

INDISCIPLINA NA ESCOLA

Eixo: Práticas para aprimoramento e aperfeiçoamento da gestão educacional

Ana Paula de Souza Silva e Tavares Grande¹
KNAUT, Michelle Souza Julio²
BORGES, Vanusa Emilia³

1 INTRODUÇÃO

A partir das observações realizadas pode-se constatar uma frequente queixa dos docentes em relação à indisciplina nas salas de aula. Além disso, a todo momento, com apenas 4 turmas, entra um(a) professor(a) na sala da pedagoga solicitando um apoio com relação ao comportamento desrespeitoso e desafiador de alunos em relação às solicitações do professor e inclusive entre seus pares.

Em relação à prática pedagógica, o PPP menciona que a “indisciplina deve ser tomada como um fenômeno que envolve a tríade professor, aluno e escola, sendo então necessária ser repensada a relação professor-aluno, considerando-a como núcleo do trabalho pedagógico.” (EECZ, 2006, p. 24)

Tendo em vista as concepções de sociedade, educação e de cidadania constantes no projeto político pedagógico, é possível perceber que a formação cidadã do indivíduo é imprescindível para que o mesmo possa interagir em sociedade, de forma crítica, reflexiva e transformadora da realidade em que vive, além de fazer parte da educação básica, garantida pela LDB 9394/96.

Portanto, mostra-se clara a necessidade da implantação de um projeto que prepare os docentes para reformular as relações professor/aluno e aluno/aluno, afim de estabelecer uma convivência harmoniosa e pacífica no ambiente escolar.

2 OBJETIVO GERAL

Instrumentalizar o corpo docente para reestruturar as relações sociais na escola.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância do autoconhecimento;
- Aprimorar as relações interpessoais;
- Reconhecer as próprias emoções e suas influências no ambiente escolar.
- Desenvolver a educação sócio emocional no ambiente escolar.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UniOpet.

² Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Curso de Pedagogia do Centro Universitário OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

³ Mestre em educação, Pedagoga, Coordenado de Estágios dos Cursos EAD do Centro Universitário UniOpet.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

O desenvolvimento intra e interpessoal do corpo docente pode auxiliar no controle da indisciplina na escola?

5 PESQUISA DE CONTEÚDO

Conforme as observações realizadas, pode-se constatar que a indisciplina se mostra como adversidade, obstáculo e até como impedimento a ser enfrentado pelos docentes principalmente em sala de aula. O professor, como mediador entre aluno e construção do conhecimento, deve provocar no discente a reflexão sobre seu comportamento. De acordo com Celso Vasconcellos:

Professor é um dos principais agentes de mudança da disciplina (ou um agente privilegiado); 1- Por estar em contato direto com os alunos, no *locus* privilegiado onde se manifesta o problema; 2- Por ser um profissional da educação; 3- Por ser potencialmente um dos interessados em resolver este problema (em função do elevado desgaste que sofre). (VASCONCELLOS, 1993, p. 61)

A escola tem sua função social e deve contribuir para a formação cidadã. Em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e com a Lei 9.394/96, todos têm direito a uma educação de qualidade, que desenvolva pessoas críticas e reflexivas, aptas para compreender, refletir e interferir na sua realidade, sem discriminar, aceitando as diferenças existentes na sociedade em que vive, exigindo seus direitos e assumindo suas obrigações.

Nesse sentido é necessário preparar os professores para que possam despertar nos alunos o envolvimento com as normas de convivência social, principalmente no ambiente escolar, porém o despreparo para lidar com esse problema constantemente causa grande desgaste emocional. Conforme Vasconcellos (2004), *apud* Banaletti e Dametto, “Muitos professores, ao se depararem com atos indisciplinados cotidianamente em sala de aula, possuem grande dificuldade de enfrentar essa situação e acabam por desanimar, pensando que este problema não pode mais ser controlado.” (2015, p. 9)

O autoconhecimento é essencial para que haja uma relação saudável e compreensiva com as pessoas que compartilham o mesmo espaço, seja essa uma relação de trabalho, de estudo, familiar ou comunitária. Conforme Ribas e David,

Esse autoconhecimento passa pela forma como nos percebemos, nos relacionamos com o outro e pelo modo como lidamos com nossas emoções e sentimentos. E será esse autoconhecimento que permitirá que nos relacionemos positivamente com os demais, tanto no trabalho quanto em nossa vida pessoal. (2014, n.p.)

A percepção do outro, a interação com os demais, a aceitação da diversidade e o desenvolvimento de competências sociais são de grande relevância e precisam ser considerados. Corroborando, para Del Prete e Del Prete *apud* Ribas e David, “pessoas socialmente competentes tendem a apresentar relações pessoais e profissionais mais produtivas, satisfatórias e duradouras, além de melhor saúde física e mental e o bom funcionamento psicológico.” (2014, p. 30).

Conseqüentemente, aprimorar as relações interpessoais faz parte da qualificação pessoal para um desempenho pessoal e profissional mais capacitado.

Compreender as próprias emoções e as reações despertadas pelas atitudes e respostas dadas ao ambiente, principalmente quando o mesmo se apresenta conturbado, constitui-se numa ferramenta singular na prática pedagógica. Para Tassoni, “os sentimentos e emoções presentes na sala de aula marcam de maneira significativa a relação dos alunos com o conhecimento, produzindo movimentos de aproximação ou afastamento.” (2011, p. 90).

Reconhecer as próprias emoções e as suas influências no ambiente escolar é imprescindível para um desempenho pedagógico de qualidade e para isso faz-se necessário treinamento e aquisição de conhecimentos sobre o assunto. Segundo Behrens e Machado,

A proposição de vivências que gerem processos de desenvolvimento de saberes para a educação emocional passou a ser uma necessidade premente em todos os níveis de ensino. No entanto, os professores e as professoras precisam ser preparados para esse enfrentamento. (2005, p. 11)

Portanto, as relações intra e interpessoais, as emoções e suas influências no meio e o desenvolvimento da educação sócio emocional no ambiente escolar mostram-se indispensáveis.

6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Realizar uma pesquisa para mapear as principais dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula. Com o resultado em mãos, organizar os temas conforme a necessidade.

Cada encontro será iniciado com uma dinâmica de grupo que favoreça a socialização do grupo. Em seguida, será ministrado um curso/palestra diretamente relacionado ao tema mais urgente, com conteúdo a ser estudado previamente. Após *coffee break*, realizar debates sobre o assunto abordado anteriormente para problematização do mesmo e para encerrar, uma dinâmica de grupo de relaxamento e sensibilização.

Medidas a serem tomadas na rotina escolar: estimular o diálogo franco e sincero no ambiente escolar; integrar as famílias dos estudantes à rotina escolar; conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do desenvolvimento de competências como a empatia, o respeito e a cidadania. Estabelecer e divulgar claramente regras a serem respeitadas e medidas a serem tomadas em caso de comportamentos inadequados ou exagerados. Incentivar a interação escolar para desenvolver habilidades sociais nos alunos. Incentivar e valorizar a expressão cultural, a diversidade e suas particularidades. Buscar conhecer a realidade dos indivíduos que compõem a comunidade escolar. Promover reuniões periódicas para identificar problemas e sugerir soluções.

Sugestão de Temas para os Encontros

Autoconhecimento; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento de Competências Sociais; Conflitos no ambiente familiar que interferem diretamente no

ambiente escolar; Como as emoções interferem nas relações sociais na escola; Educação Emocional.

Sugestão de Atividade inicial - Socialização

Jogos de Apresentação – (MONTEIRO, 2012, p.30)

O grupo deve se organizar em pares. A partir daí cada um fala um pouco de si para o outro. Depois, um apresenta o outro para o grupo e vice-versa. Tratando-se de um grupo numeroso, solicitamos apenas que cada um converse com seu vizinho.

Jogos de Apresentação – (MONTEIRO, 2012, p.30)

Cada pessoa do grupo recebe um papel em branco. O organizador começa a falar: "Se eu fosse uma flor, seria ... (uma margarida), se eu fosse um livro, seria ... (um romance), se eu fosse um carro, seria...; um animal; uma comida; um ritmo de música; uma cor; um filme; uma joia; um móvel... Depois, juntam -se os papéis e tenta-se adivinhar quem escreveu.

Material: papel e caneta para cada participante.

Jogos de Apresentação – (MONTEIRO, 2012, p.30)

Cada participante escolhe um objeto, pessoal ou que esteja na sala, com o qual se identifique. Depois coloca-o na sua frente. Em seguida, troca de lugar com o objeto escolhido e fala "desta pessoa", ou seja, de si.

Material: objetos variados em quantidade igual ou maior que o número de participantes.

Jogos de Apresentação – (MONTEIRO, 2012, p.31)

O grupo forma um círculo. Uma bola é jogada de um para o outro. No momento em que ela é jogada, a pessoa deve dizer seu nome, até que todos tenham dito. Na segunda rodada, seu cargo na empresa; na terceira, estado civil e filhos; e assim sucessivamente, apresentando suas características pessoais: o que gosta de fazer, o que não gosta de fazer; de comer, lugares que gosta ou não de ir; esportes; hobbies; prioridades etc.

Sugestão de Atividade de encerramento - Integração

Jogos de Relaxamento e Sensibilização – (MONTEIRO, 2012, p.36)

O grupo se organiza em pares. Um fica de frente para o outro (em pé). Um está de olhos abertos e com as mãos espalmadas sobre as mãos do outro. A partir daí a pessoa que está com os olhos abertos e com as mãos em cima deve passar um sentimento, uma emoção, com as mãos (sem falar). O outro, por sua vez, está o tempo todo com os olhos fechados, captando os sentimentos e emoções que a outra pessoa transmite. Depois as posições devem ser invertidas e os pares trocados. Comenta-se o que foi feito antes de cada troca de par.

Jogos de Relaxamento e Sensibilização – (MONTEIRO, 2012, p. 36)

Em duplas, um de frente para o outro. Mãos espalmadas, um empurrando o outro. O objetivo é fazer o outro se desequilibrar. Ganha aquele que conseguir primeiro.

Jogos de Relaxamento e Sensibilização – (MONTEIRO, 2012, p. 36)

O grupo se organiza em pares, de pé, um de costas para o outro, com os braços entrelaçados. O objetivo é levantar o outro do chão. Ganha aquele que conseguir levantar o outro primeiro.

Jogos de Relaxamento e Sensibilização – (MONTEIRO, 2012, p. 34) Com o corpo "encolhido", ocupando o menor espaço possível, cada um imagina ser uma semente que cresce e vira uma árvore. Essa árvore vivenciará o outono, o inverno, a primavera e o verão (as pessoas devem fazer movimentos relacionados com cada estação). O tempo passa e volta-se como semente à terra. Pode ser usado um estímulo musical.

Material: opcional - aparelho reproduzidor de som e trilha sonora escolhida.

7 RECURSOS

- Bebidas, alimentos e utensílios conforme o tipo de alimentação em quantidade suficiente para o número de participantes para o *coffee break*.
- Material necessário para a realização das dinâmicas de grupo escolhidas.

8 REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida; MACHADO, Iliana Juracy de Amorim Biscaia. (2005). **Os saberes docentes na educação emocional**. Curitiba: Revista Diálogo Educacional. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/1891/189116175016/>> Acesso em: 14 abr. 2019.

BANALETI, Samara M. M.; DAMETTO, Jarbas. (2015). **Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção**. Artigo. REI – Revista de Educação do Ideau. Vol. 10 - Nº 22 – Julho a Dezembro 2015. Disponível em: <www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/284_1.pdf> Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. (1988). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 12 abr. 2019.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 12 abr. 2019.

FACULDADES OPET. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos das Faculdades Opet**. Curitiba: Ed. Opet, 2009.

FERNANDES, Peterson José Cruz. **As relações humanas na escola: fundamentos epistemológicos e ontológicos para uma interdisciplinaridade na educação**. Dissertação de Mestrado em Educação: Currículo, na linha de pesquisa: interdisciplinaridade. São Paulo: PUCSP, 2014.

MONTEIRO, Regina Fourneaut. **O lúdico nos grupos**: terapêuticos, pedagógicos e organizacionais. São Paulo: Editora Ágora, 2012.

RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro; DAVID, Mônica Cristiane. **Desenvolvimento pessoal e interpessoal**. – Curitiba: Opet, 2014.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. (2011). **Um estudo sobre as emoções e sentimentos na aprendizagem escolar**. Piracicaba. Portal Metodista de Periódicos Científicos e Acadêmicos. Programa de Pós Graduação em Educação. Revista Unimep. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/933/603>> Acesso em: 17 abr. 2019.

VASCONCELLOS, Celso S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 24. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.